

Manifesto pela Noosfera

A Terra e Eu Somos uma Só Mente.

Durante mais de 5 mil de minhas órbitas ao redor do Sol, os humanos têm estado alterando a minha paisagem. Alguns deles maravilhosos, como as terras de cultivo de arroz na Distante Ásia Oriental ou do plantio de milho nos Andes da América do Sul. Canais, irrigação, diques para desviar água, pirâmides e templos, grandes muralhas sinuosas, e logo as cidades com seus sistemas de conexão de estradas, e ao longo da costa, grandes portos marítimos e barcos com velas ondulando em busca de novas terras a conquistar, novas mercadorias para comercializar e, sempre aqui e ali, grandes exércitos em guerra devastando a Terra. Estes eram os mais inteligentes, os ansiosos por riquezas e poder.

Os inteligentes me traçaram com mapas e fizeram globos terrestres para imitar-me; elegeram viver no seu próprio tempo e deixaram de viver de acordo com os grandes ciclos que regem a ordem universal. Pelo dinheiro, dividiram seu tempo e dividiram a Terra. Já não se consideravam parte da Terra, senão que Eu, a Terra, me converti em sua escrava. Criaram todo tipo de máquinas e para suas máquinas necessitaram tudo o que puderam tirar da Terra: Destruíram meus bosques, desgarraram minhas montanhas, e escavaram a Terra e o Mar, profundamente, atrás do combustível que faz funcionar as máquinas.

E vi que entre os inteligentes havia videntes e sonhadores, profetas e mensageiros, poetas e artistas que viram outro mundo, que lhes advertiram, que trataram de dominar sua ambição e sua luxúria para benefício de suas almas.

E vi aqueles que optaram por não construir e edificar, aqueles que decidiram não alterar minha paisagem, aqueles que se contentaram com pequenas moradias de couro e pele, barro e adobe, os que pintaram na areia e desenharam nas rochas e nas paredes das cavernas, aqueles que seguiram os animais selvagens em suas trilhas e caminhos silvestres, aqueles que oravam com a lua, as estrelas e o sol, aqueles que cantaram o

sonho da noite cósmica. Entre eles também estavam os videntes, a gente da medicina, os sábios, e são eles que falaram por mim:

Eu sou m com a Terra. A Terra e eu somos uma só mente.

Vocês não estão separados de mim, ainda que possam pensar que estão. Vocês são um comigo. Sua mente e a minha, a mente de Terra, são uma e a mesma mente. E esta mente única se chama noosfera – a mente da Terra que envolve a totalidade de meu corpo como um manto invisível, penetrando em cada ser vivo, dotando a cada um, de um raio do espectro da consciência de vida que se estende desde o centro da galáxia, ao nosso sol, a mim e a todos os que habitam em minha superfície. Não são senão um só organismo planetário. Toda a vida é uma, assim como eu sou um todo indivisível.

Para àqueles com olhos para ver e ouvidos para ouvir e corações que conhecem desde dentro, chegou o momento para que possam escutar meu manifesto pela Noosfera. Escute de novo e recite comigo:

Eu sou um com a Terra. A Terra e eu somos uma só mente.

Olhem nossos mares cobertos de lixo e com petróleo ardendo. Olhem nossos vizinhos sem lar e que fogem em busca de refúgio. Olhem as nossas crianças empilhadas nas sarjetas mendigando e buscando alimento. Olhem os comerciantes e donos das máquinas e dos bancos, escondendo-se atrás das portas blindadas e dos guardas de segurança. Olhem os anciões sentados na margem do que alguma vez foi um bosque, chorando pela perda de uma antiga realidade.

Eu sou a Terra. Eu sou a mente de todos vocês. Agora falo através de todos vocês. Escutem: Em um momento de meu tempo, tudo mudará. Eu me levantarei da terra do sonho e converterei a vestimenta da consciência envolta em torno da perfeição de minha forma giratória. O tempo do dinheiro e da máquina vai terminar e um novo tempo começará e vocês conhecerão de novo o que haviam esquecido. E, a partir desse momento se estabelecerão os novos códigos do ser e da realidade, os códigos da Noosfera. Não haverá mais nações nem mais dinheiro, nem mais verdades

escondidas, nem mais pobreza, nem mais drogas, nem mais armas, nem mais bombas, senão um novo mundo de telepatia universal. Todos entenderão, como um e, ao mesmo tempo, que só existe um tempo para a Terra, uma simultaneidade de dia e noite, uma sincronicidade contínua.

Sua mente começará a transformar tudo o que se há posto a perder em uma obra de arte viva, a Terra inteira convertida em uma obra mestra, rodeada por um arco-íris de polo a polo – uma única forma de pensamento tornado visível. Cidadãos da Terra, vamos sentir uma presença galáctica, a noosfera, nossa central telepática. Um desenho do destino escrito em um plano divino, seguindo uma medida comum de tempo universal que nos unifica em uma só mente. Aceitaremos os visitantes de outros mundos; receberemos qualquer conhecimento que nos chegue dos Anciãos das Estrelas que têm estado esperando que nós amadureçamos na Noosfera, convertendo-se em uma nova hierarquia da civilização cósmica.

Nada nos impedirá de seguir o caminho infinito – durante três milênios realizaremos a forma de vida da Terra como uma obra de arte. Só assim vamos ampliar a noosfera no panorama da mente cósmica, irradiando desde os centros de nosso cérebro, o novo órgão, que considera o inteiro universal como um círculo girando incessantemente, mas que jamais abandona a Terra, nosso lar cósmico.

Este é nosso manifesto para a Noosfera:

E sou um com a Terra.

A Terra e eu somos uma só mente.

Valum Votan, José Arguelles